



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

ALISSON CORREIA COSTA

GÉRSON ADRIANO DE ASSIS FREITAS

WALKÊNIO ARAÚJO SARMENTO

**PRODUÇÃO DO PROGRAMA DISCO CLUB DA RÁDIO 98FM**

CAMPINA GRANDE - PB  
2010

ALISSON CORREIA COSTA  
GÉRSO N ADRIANO DE ASSIS FREITAS  
WALKÊNIO ARAÚJO SARMENTO

**PRODUÇÃO DO PROGRAMA DISCO CLUB DA RÁDIO 98FM**

Trabalho de Conclusão de curso, apresentado à  
Universidade Estadual da Paraíba como requisito  
para obtenção do título de Bacharel em  
Comunicação Social, habilitação em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Alberto Farias de Azevedo Filho

CAMPINA GRANDE - PB  
2010

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

C837p Costa, Alisson Correia.  
Produção do programa Disco Club da Rádio 98 FM [manuscrito] / Alisson Correia Costa, Gérson Adriano de Assis Freitas, Walkênio Araújo Sarmiento. – 2010.

43 f.: il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2010.

“Orientação: Prof. Dr. Carlos Alberto Farias de Azevedo Filho, Departamento de Comunicação Social”.

1. Música Eletrônica. 2. Rádio. 3. DJ. I. Título. II. Freitas, Gérson Adriano de Assis III. Sarmiento, Walkênio Araújo

21. ed. CDD 780

ALISSON CORREIA COSTA  
GÉRSO N ADRIANO DE ASSIS FREITAS  
WALKÊNIO ARAÚJO SARMENTO

**PRODUÇÃO DO PROGRAMA DISCO CLUB DA RÁDIO 98FM**

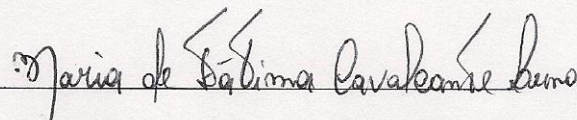
Trabalho de Conclusão de curso, apresentado à  
Universidade Estadual da Paraíba como requisito  
para obtenção do título de Bacharel em  
Comunicação Social, habilitação em Jornalismo.

Aprovado em 25/11 /2010

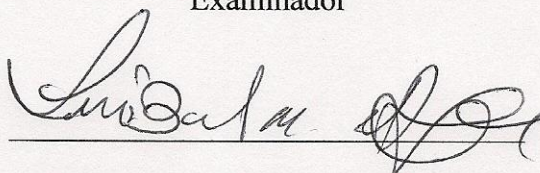
Nota conceitual: 10,00 (dez)



Prof. Dr. Carlos Alberto Farias de Azevedo Filho  
Orientador



Prof. Ms. Maria de Fátima Cavalcante Luna  
Examinador



Prof. Esp. Luiz Barboza de Aguiar  
Examinador

## **Dedico**

A Johan Van Haandel, Fabiana Van Haandel, Roseane Maia Correia, Márbara Vilar de Araújo, Nailla Mayara de Souza Melo, Renata Rodrigues, Vanessa Lima, Diego Rodrigo Marques Gomes, Gêrlane Ramos de Araújo Freitas, Ana Beatriz Ramos Freitas, Raimundo Nazareno S. B. Freitas, Raimunda de Assis Freitas, Heloísa Carolina de Assis Freitas, Vítor Nazareno de Assis Freitas, Gabriel Lyra de Medeiros Freitas, Wendel Lemos Moura (DJ Wendel Lemos), Leonardo Agostinho de Castro Silva (DJ Leo Kandi), Marcos de Oliveira Espinosa (DJ Marquinhos Espinosa) e nossos familiares, com muito orgulho e admiração.

## **Agradecimentos**

Agradecemos a Deus em primeiro lugar pela vitória conquistada. Em seguida, porém, não menos importante, aos nossos pais e familiares, que sempre estiveram conosco, em especial: Gêrlane Ramos de Araújo Freitas, Ana Beatriz Ramos Freitas, Raimunda de Assis Freitas, Raimundo Nazareno Santa Brígida Freitas, Heloísa Carolina de Assis Freitas, Vitor Nazareno de Assis Freitas, Gabriel Lyra de Medeiros Freitas, Roseane Maia Correia, Márbara Vilar de Araújo, Nailla Mayara de Souza Melo, Renata Rodrigues, Vanessa Lima, Dalva Dias de Lira, Diego Rodrigo Marques Gomes, Tafnys Rodrigues Araújo, Djalma Alves Sarmento, Maria de Fátima Araújo Sarmento, Valclécio Araújo Sarmento, Walklenio Araújo Sarmento, Walkcenia Araújo Sarmento, Johan Van Haandel, Fabiana Van Haandel, Wendel Lemos Moura (DJ Wendel Lemos), Leonardo Agostinho de Castro Silva (DJ Leo Kandi), Marcos de Oliveira Espinosa (DJ Marquinhos Espinosa), Prof. Carlos Azevedo, Prof. Fátima Luna Prof. Aguiar Barbosa, Prof. Gisele Sampaio, Prof. Mica Guimarães, Prof. Arão de Azevedo, Prof. Leonardo Alves, Prof. Cleper Dantas e Prof. Magliana Rodrigues.

Todos que contribuíram com incentivo emocional, apoio financeiro, intelectual e dedicaram tempo para nos ajudar com os estudos, as pesquisas e com todas as nossas necessidades essenciais para a conclusão do curso e finalização do trabalho de pesquisa. Aos mestres que desde o início de nossa carreira estudantil ofertaram para a construção do nosso conhecimento, findando na formação do cidadão que somos hoje. A Banca examinadora que aceitou gentilmente o nosso convite e a todos que direta e indiretamente tornaram nosso sonho possível.

## Resumo

A cidade de Campina Grande atualmente conta com três rádios FM tendo como principal programação as músicas regionais, sobretudo o Forró. Hoje existem apenas dois programas voltados exclusivamente à cultura da música eletrônica com enfoque nas atividades do *Disc Jockey* (DJ). Tendo em vista a carência de programas segmentados à diversidade musical como o Pop, Rock, Reggae, Dance e vertentes da música eletrônica de uma forma diferenciada, visando à divulgação do trabalho do DJ e tornando-o mais popular, pretende-se expor o processo de produção e pesquisa musical adotados para a elaboração do programa de rádio *Disco Club*, o qual faz parte da grade de programação da emissora de Rádio 98 FM. Nesse processo é discutido como se deu início a profissão de DJ e como são colocados os conceitos jornalísticos no cotidiano da radiodifusão. É abordada a inclusão de novas tecnologias utilizadas nos processamentos de dados musicais, *softwares*, *hardwares*, equipamentos profissionais analógicos e digitais que são utilizados por DJs e editores de áudio, bem como a publicação do produto midiático através do rádio e da internet, que permite a interatividade entre os ouvintes, DJs de outras localidades e a equipe de produção do programa *Disco Club*. Os blogs, sites de hospedagem de arquivos e e-mails são ferramentas fundamentais para a grade musical do *Disco Club*, que está totalmente ligado as novidades da rede mundial de computadores.

**PALAVRAS-CHAVE:** DJ. Comunicação. Música Eletrônica.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	07
2 OBJETIVOS .....	08
2.1 OBJETIVO GERAL .....	08
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	08
3 JUSTIFICATIVA .....	09
4 O RÁDIO E O DJ .....	10
4.1 O RÁDIO NO MUNDO E EM CAMPINA GRANDE .....	10
4.1.1 A IMPORTÂNCIA DO RÁDIO .....	11
4.2 O SURGIMENTO DO PROFISSIONAL DJ .....	12
5 O PROGRAMA <i>DISCO CLUB</i> .....	17
5.1 PERSONAGENS DO <i>DISCO CLUB</i> .....	21
5.2 <i>DISCO CLUB</i> : PROGRAMA QUE PRODUZ ENTRETENIMENTO MUSICAL E INFORMAÇÃO .....	22
6 O PROCESSO DE PRODUÇÃO DO PROGRAMA <i>DISCO CLUB</i> .....	24
6.1 PRÉ-PRODUÇÃO .....	24
6.1.1 SOFTWARES UTILIZADOS .....	24
6.2 FORMATAÇÃO DOS BLOCOS DE CONTEÚDO .....	28
6.2.1 O QUADRO MUSICAL: CONEXÃO <i>E-MUSIC (POP MUSIC)</i> .....	28
6.2.2 O QUADRO MUSICAL: <i>E-MUSIC (HOUSE COMERCIAL)</i> .....	29
6.2.3 O QUADRO MUSICAL: <i>DRUM AND BASS</i> .....	30
6.2.4 O QUADRO MUSICAL: <i>HOUSE MUSIC</i> .....	30
6.2.5 O QUADRO MUSICAL: <i>FLASH BACK</i> .....	31
6.2.6 FONTES DE PESQUISA PARA A PRODUÇÃO DE REPERTÓRIO .....	32
6.3 PRODUÇÃO DO <i>DISCO CLUB</i> .....	33
6.3.1 GRAVAÇÃO DO BLOCO MUSICAL .....	33
6.3.1.1 A MIXAGEM MUSICAL DO DJ .....	33
6.3.2 GRAVAÇÃO DO <i>OFF</i> .....	34
6.3.3 MIXAGEM DAS VINHETAS .....	35
6.3.4 EDIÇÃO DO MATERIAL GRAVADO .....	36
6.3.5 MASTERIZAÇÃO DO <i>DISCO CLUB</i> .....	36
6.4 PÓS-PRODUÇÃO DO <i>DISCO CLUB</i> .....	37
6.4.1 TAREFAS .....	37
6.4.2 CÓPIAS E CATALOGAÇÃO .....	37
6.4.3 ARQUIVAMENTO .....	38
6.4.4 DIVULGAÇÃO DE PRODUTO .....	38
6.5 DIVULGAÇÃO PELA RÁDIO E <i>INTERNET</i> .....	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	41
REFERÊNCIAS .....	42



## INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende demonstrar os processos de produção de um programa de Rádio, o *Disco Club*. O produto surgiu no ano de 2002, mas naquela época não incluía no repertório a seleção predominantemente eletrônica e internacional (com mixagens) que existe hoje. Pouco tempo depois do surgimento na grade da emissora 98 FM, o programa ganhou uma edição aos sábados e com a chegada do DJ Gérson Freitas, a produção incorporou definitivamente a seleção eletrônica internacional, com mixagens e informações sobre o trabalho dos músicos. Cerca de 40 pessoas já passaram pelo *Disco Club*, como apresentadores, produtores, DJ's e locutores não só da Paraíba, mas de várias localidades do Brasil. Hoje a equipe está consolidada com Gérson Freitas, Alisson Correia e os colaboradores Léo Kandi e Marquinhos Espinosa. O programa é uma produção independente totalmente custeado por seus integrantes, sem fins lucrativos e comerciais entre a equipe de produção do *Disco Club* e a emissora – Rádio Correio FM.

A idéia central desta obra é mostrar a utilização dos recursos tecnológicos de última geração, mesclando automações com *softwares* e equipamentos analógicos ou digitais, assim como a busca e a pesquisa por informações musicais na *Internet*, a fim de explorar o quanto a comunicação é importante na produção e execução de um produto midiático.

Os conceitos e técnicas jornalísticas alinhados aos diversos tipos de interpretações e unidos com a interatividade e criatividade que o suporte digital proporciona (tecnologia), são elementos de uma receita que pode ser bem sucedida no Rádio. São estas as características que enfocam a produção do programa *Disco Club*, algo que aguça o faro de vários profissionais do Rádio, conquista o carinho do público jovem e rebusca a atenção do público adulto, quando vêm à tona as perguntas: “Com que tipo de equipamento eles conseguem fazer isso?”; “Quais são as fontes de pesquisa?”

A resposta é encontrada no trabalho mútuo realizado entre locutores, produtores musicais, jornalistas e *DJs* que exploram os recursos da informática e da *Internet*, interligam toda a produção ao jornalismo informativo para entretenimento, além de tornar todos os procedimentos aptos à execução e audição em Rádio.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Identificar como se dá o processo de produção e edição de um programa de Rádio.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Elaborar um modelo de roteiro musical a partir de pesquisa das novas tendências de música eletrônica;
- Verificar o processo de edição e mixagem de áudio.

### 3 JUSTIFICATIVA

O presente projeto foi desenvolvido baseado na constatação de que nas Rádios de Campina Grande há apenas dois programas voltados exclusivamente à cultura da música eletrônica com enfoque nas atividades do *Disc Jockey* (DJ). Um é o *Dancin' Night*, veiculado pela Campina FM (93,1 MHz) desde 1992, e o outro é o *Disco Club*, pela Correio FM (98,1 MHz) no ar desde 2002. O diferencial do *Disco Club* em relação ao *Dancin' Night* dá-se por ele apresentar edições semanais (sextas e sábados), com enfoque em estilos da Música Eletrônica distintos (como o *Drum 'n' Bass* e o *House*); DJs convidados, que contribuem com seleções musicais e informações de diferentes lugares do Brasil e uma linguagem descontraída, de fácil assimilação entre os jovens – público-alvo do programa.

Com este espaço em uma grade musical majoritariamente definida como “popular” (por abranger ritmos e produções de fácil aceitação pela maioria do público ouvinte), o *Disc Jockey* (DJ) faz a produção de maneira diferenciada, de forma a atender aos que se interessam pelo conteúdo abordado no programa. É levado em conta o processo de segmentação, essencial não só para diversificar a grade da emissora, mas também para atender a outra parcela de ouvintes que se identifica com novas tendências musicais e não encontra nada semelhante em outros horários ou nas demais Rádios da cidade.

Assim, o *Disco Club* apresenta mixagens (misturas), produção e repertório de um programa radiofônico através de pesquisas, descobertas e reformulações musicais, ora ator principal (produção e execução diferenciada e exclusiva na cidade de Campina Grande), ora coadjuvante (mais um elemento midiático da globalização que permite novas formas de informação) na popularização e disseminação de novas misturas rítmicas. Além de promover o entretenimento da parcela minoritária da audiência – de certa forma “carente” desse tipo de seleção e produção musical – desperta a curiosidade da outra camada de ouvintes, que desconhece essa forma de programação, mas passa a analisar com atenção diferenciada a partir do momento em que identifica o produto no ar.

## 4 O RÁDIO E O DJ

### 4.1 O RÁDIO NO MUNDO E EM CAMPINA GRANDE

A invenção da radiodifusão modificou o comportamento das pessoas no mundo. As primeiras experiências com ondas curtas foram realizadas pelo cientista Heinrich Hertz em 1888. Porém, nada foi efetivamente posto em prática e alguns autores consideram Guglielmo Marconi como o pioneiro a colocar em uso o sistema de telegrafia sem fios que posteriormente foi aprimorado para a radiodifusão pelo então inventor Reginald Fessenden. Outra corrente de autores prefere acreditar que o inventor do Rádio foi o cientista Nikola Tesla, quando este em 1894 realizou experimentos de transmissão de ondas (sinais) sem fios (Rádio).

A partir do ano de 1906, com a primeira transmissão em que foi misturada música e locução, por Reginald Fessenden, o Rádio passou a ser um intrigante objeto de estudo por pesquisadores das diversas áreas sociais, física e acústica, pois as relações humanas tomariam um novo rumo mediante o comércio e a imprensa.

Os navios foram as primeiras máquinas a se utilizarem do sistema de Rádio para estabelecer contato com outras embarcações e portos. O mecanismo de transmissão radiofônica deu uma enorme contribuição para que a comunicação fosse estabelecida entre as bases militares na Primeira Guerra Mundial.

Embora as idéias técnicas fundamentais para a transmissão mecânica fossem desenvolvidas por Heinrich Hertz (1857-1894), só nos primeiros anos do século XX foi que sua invenção passou a ser usada para fins práticos – por navios e para transmissões telegráficas. Durante a I Guerra Mundial, em alguns casos, as informações militares foram transmitidas por Rádio, mas o primeiro e verdadeiro progresso na radiodifusão veio depois do fim da guerra. As primeiras estações de Rádio foram instaladas na Alemanha, na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos. No fim da década de 1920 e no início da década de 1930, a maioria dos países da Europa e da América do Norte dispunha de sistemas de radiodifusão mais ou menos bem desenvolvidos. (FISCHER; MERRILL, 1970, p. 379)

Segundo Barbeiro e Lima (2001), as primeiras transmissões de Rádio foram registradas no Brasil em 1923, quando Roquette Pinto noticiava através da Rádio Sociedade as informações que lia dos jornais impressos. Enquanto hoje muitos profissionais do Rádio usam esse método para preencher espaços entre as músicas (tapar buracos) nos horários da programação; naquela época Pinto expunha opinião e comentários e com isso as notícias não eram meramente lidas.

As emissoras carregavam o conceito de clubes ou associações e sob os nomes de Rádio Clube e Rádio Sociedade, eram *hobbies* da elite. Assim, o Brasil também passava a incorporar a modernidade que já aparecia no exterior. Mas a popularização dos equipamentos não ocorreu de forma imediata e, transmissões pioneiras e ainda principiantes como o discurso do presidente Epitácio Pessoa só foram ouvidas por pessoas que estavam próximas à fonte emissora.

Em Campina Grande, o Rádio FM deu seus primeiros passos em outubro de 1978, com o surgimento da Campina Grande FM (93,1 MHz), que tinha à frente o saudoso Hilton Carneiro Motta. Nos primeiros anos a 93,1 FM retransmitia a programação da Rádio Transamérica (92,7 MHz) de Recife (PE), que surgiu cerca de quatro meses antes da emissora campinense. Pouco tempo depois a Rádio paraibana passou a gerar programação totalmente local, com pioneirismo em transmissões de eventos, jornalismo e música.

Em 1983 a Rádio Correio FM (98,1 MHz) aparecia na cidade sob o comando do Sistema Correio de Comunicação, com programação eclética que mesclava música de vários estilos, jornalismo e transmissões externas - uma concorrente à altura da Campina FM.

A Rádio Panorâmica FM surgiu em 1991 com a frequência de 104,5 MHz, que depois foi alterada para 97,3 MHz. No início a programação musical era voltada para o público jovem, mas em 1995, Damião Feliciano assumiu o controle da emissora e iniciou uma programação predominantemente popular.

#### **4.1.1 A IMPORTÂNCIA DO RÁDIO**

O cotidiano das cidades necessita de diversos tipos de mídia para que as pessoas possam se inteirar acerca dos acontecimentos. O Rádio tem a credibilidade e a instantaneidade a seu favor através dos noticiários e do entretenimento musical que são armas poderosas da radiodifusão. Essa mídia consegue fazer com que as distâncias sejam diminuídas com relação à mensagem que deve ser passada para milhões de ouvintes ao mesmo tempo e em diversos lugares de maneira prática e simples, o que poderá interferir na forma de pensar, de comportamento e até mesmo nos valores econômicos, sociais e comerciais.

Veículo de radiodifusão sonora que transmite programas de entretenimento, educação e informação. Música, notícias, discussões, informações de utilidade pública, programas humorísticos, novelas, narrações de acontecimentos esportivos e sociais, entrevistas e cursos são gêneros básicos dos programas. Serviço prestado

mediante concessão do Estado, que o considera de interesse nacional, e deve operar dentro de regras preestabelecidas em leis, regulamentos e normas. (FERRARETTO, 2001, p. 23)

O principal diferencial desse meio de comunicação é que ele atende a todas as classes sociais e também aos analfabetos. O Rádio tem como grande característica a garantia de ser um veículo comunitário e é o que mais “encurta” as distâncias. Enquanto meio de massa, o Rádio atinge grande área, limitado apenas pela potência dos sistemas de transmissão e pelo Código Legislativo Brasileiro (que regula a área de alcance da frequência modulada), e não identifica individualmente os seus ouvintes (o locutor não conhece quem o ouve).

O Rádio provoca uma aceleração de informação que também se estende a outros meios. Reduz o mundo a uma aldeia [...]. Mas, ao mesmo tempo em que reduz o mundo a dimensões de aldeia, o Rádio efetua a homogeneização dos quarteirões da aldeia. Bem como o contrário.(FERRARETTO, 2001, p. 19)

A música é uma forma de expressão que pode ser identificada de várias maneiras de acordo com o nível de entendimento ou cultura associada de cada indivíduo. Dessa forma, quando falamos de cultura musical, estamos envolvendo diversos fatores sociais e psicológicos que são responsáveis por refletir o comportamento de um determinado público e não necessariamente de uma massa.

Podemos também considerar como formas de sociabilidade a aventura da descoberta e da redescoberta de certas obras musicais – fatores que, para G.Brelet, constituem dois coeficientes essenciais do prazer musical – e também o prazer total da compreensão e gozo de uma obra de arte. (FISCHER; MERRILL, 1970, p. 489)

Na cidade de Campina Grande, é perceptível que a preferência musical popular majoritária seja o Forró. Contudo, existem nichos de ouvintes do Rádio que têm como escolha musical o Rock, o Pop, a *Dance Music* ou ainda o Reggae e outros estilos musicais; é o que corroboram Fischer&Merril quando afirmam:

Não devemos tampouco esquecer que os efeitos das invenções tecnológicas e das descobertas têm sempre exercido sua influência sobre os mais diversos motivos de se ouvir música. (FISCHER; MERRILL, 1970, p. 491)

## 4.2 O SURGIMENTO DO PROFISSIONAL DJ

A partir do primeiro ruído transmitido através das ondas de Rádio, em que foram misturados música e locução, considera-se o nascimento da profissão de DJ (*Dee Jay*) ou

*Disc Jockey*, ou ainda controlador de discos.

Com a tecnologia avançando a largos passos, o DJ assume papel pertinente frente a uma programação musical radiofônica devido ao gigantesco universo musical que é fornecido por inúmeras invenções tecnológicas. Torna-se necessária a intervenção ou coleta de material para uma transformação sonora, o que o DJ chama de remix, e com isso são reinventados novos códigos musicais que vão servir de entretenimento para os ouvidos mais curiosos e sedentos por inovações musicais. Para Fischer & Merrill, “a tecnologia forneceu os meios de consumir música ao girar a maçaneta da porta de sua casa”. (FISCHER; MERRILL, 1970, p. 492)

A profissão de DJ é centenária, tendo em vista que seu surgimento se deu a partir de 1906. A integração entre música e produção musical para o Rádio como *spots* comerciais, vinhetas, trilhas sonoras, *background* - BG, entre outros mecanismos, como chamadas, montagens e colagens são desenvolvidas e aperfeiçoadas de acordo com o avanço tecnológico de programas de computador e equipamentos eletrônicos. O DJ por natureza é apreciador musical; ele tem a possibilidade e a liberdade para selecionar qualquer estilo musical que toque no Rádio, na TV, em eventos ou ainda criar trilhas sonoras em estúdio de produção. O DJ é o maior interessado em produção musical voltada para o Rádio.

Nos Estados Unidos, o ano de 1906 foi marcante em aspectos radiofônicos. O norte-americano Reginald Aubrey Fessenden engenheiro elétrico que foi amigo de Thomas Edison, fez suas primeiras experiências com ondas sonoras de Rádio. Nesta experiência, ele executou e misturou música e locuções a fim de transmitir para grandes distâncias as informações e assim ficou conhecido como o primeiro DJ ou controlador de discos do mundo.

Se concordarmos que o primeiro DJ do mundo foi aquele que tocou pela primeira vez um disco para uma platéia de pessoas, esse cara foi o engenheiro americano Reginald Fessenden, e o ano da proeza foi 1906. Em que pista de dança estaria o rapaz? Nenhuma. A primeira execução de uma música por DJ foi ouvida pelo Rádio, em Brant Rock (perto de Boston, nos Estados Unidos). (ASSEF, 2008, p.117)

No Brasil, Oswaldo Pereira é considerado o primeiro DJ de baile do país. Depois dele muitos outros profissionais foram formados, cada um com uma história diferente, porém, todos com uma mesma formação profissional – o Rádio.

No radialismo brasileiro estão grandes ícones como os DJs *Big Boy*, Mister Sam, Grego, Greguinho, Vadão, Ricardo Guedes, Ricardinho, Cuca, Iraí Campos e muitos outros espalhados pelos quatro cantos do Brasil. As Rádios Excelsior AM, Mundial AM,

Transamérica FM e Jovem Pan FM modificaram o mercado fonográfico brasileiro quando trouxeram a música internacional para o contexto popular. Por isso, os programas de televisão devem muito ao trabalho executado pelos DJs no Rádio, pois a partir deles foram criados grandes *hits* que funcionam como filtros musicais, uma ferramenta eficaz que busca nos *playlists* mundiais e no interior do Brasil trilhas sonoras que são verdadeiras marcas registradas. Os *hits* (sonoridades facilmente assimiladas e que duram por muito tempo no gosto e na receptividade de um grande público) se tornaram os bordões e as vinhetas que marcaram época. Isso não significa dizer que todas as audições produzidas são boas, mas sim que cada sonoridade representa um momento social, uma manifestação cultural que revela a configuração de uma determinada sociedade no momento em que indivíduos se expressam através da música. E para que esse fenômeno aconteça e o ciclo seja renovado, o DJ vive sempre a pesquisar.

A idéia fixada no ofício do DJ pode ser comparada a uma carta coringa no jogo de baralho, pois de acordo com o perfil da atividade a ser executada, o DJ pode assumir vários perfis sonoros, como se cada carta fosse um gênero musical. O DJ também pode ter a origem na periferia ou na alta sociedade, sem fronteiras ou limitações com estilos musicais, do *Hip-Hop* à Bossa Nova, mas sempre respeitando a opinião do público, que varia de acordo com a localidade ou com a segmentação de uma empresa, seja ela Rádio AM/FM/Comunitária, emissora de TV, estúdio de produção ou em eventos.

O DJ de Rádio reinou soberano na profissão durante anos, antes que alguém se desse conta de que tocar discos em bailes seria uma ótima idéia – e mais barata – alternativa às orquestras. (ASSEF, 2008, p.117)

É preciso separar e explicar as diferentes modalidades em que o DJ pode atuar. Especificamente três vertentes mutáveis entre si; a primeira delas é a atuação em Rádio e TV como sonoplasta, podendo ou não executar locução ou apresentação de programas e sendo reconhecido pelo registro profissional de Rádio e televisão; como exemplo atual citamos o maestro Billy – DJ do programa Caldeirão do Huck da Rede Globo de televisão, antes dele o DJ Zé Pedro fez parte do extinto programa “Adriane Galisteu” do Sistema Brasileiro de Televisão – SBT e ainda na Rede Bandeirantes, o DJ Théo Werneck que trabalhou no programa “H”, transformado posteriormente em “O Positivo” (O+), duas produções televisivas que já estão fora do ar.

Na Paraíba, o exemplo a ser citado é o DJ Jorgito, radialista que iniciou sua carreira em Campina Grande, mas fixou profissão em João Pessoa – PB onde trabalhou na Rádio



Jovem Pan (hoje 101 FM). Atualmente ele é locutor da Arapuan FM e apresentador de um programa de videoclipes na TV Arapuan (canal 14) também na capital paraibana.

Outra vertente é o trabalho de discotecagem ou o ato de selecionar músicas e executá-las durante eventos como festas em danceterias, boates, aniversários de 15 anos, casamentos, formaturas, desfiles de moda, entre outros... Em eventos desse tipo, o DJ recebe o título de artista e pode ser incluído na ocupação de profissional autônomo na modalidade “promotor de espetáculos e shows”. Nessa modalidade têm inúmeros DJs e com os mais variados estilos musicais, se destacando como ícones de gerações os DJs Iraí Campos, Marky, Patife, Anderson Noise, MauMau, Memê, entre outros. Esses DJs têm carreira consolidada há mais de dez anos e atuam tanto no Brasil como no exterior com qualificação nas três diferentes vertentes que são explicadas no presente trabalho. Eles já se apresentaram nas casas noturnas mais badaladas do planeta e em grandes eventos como aberturas de Copas do Mundo e Olimpíadas.

Como terceira e mais revolucionária vertente, devido ao grande avanço da tecnologia, o DJ do século XXI também pode trabalhar em estúdio de produção musical particular ou privado, podendo atuar em casa, em uma Rádio ou em agência de publicidade sem necessariamente ser considerado músico profissional, mas sim executor da função de técnico em produção musical, também reconhecido como um DJ Produtor. Atualmente é comum um DJ Produtor fazer trilhas sonoras para serem usadas em novelas, filmes, teatro, desfiles de moda, Rádios, televisão e campanhas publicitárias.

A profissão de DJ ainda não tem regulamentação pelo código de leis trabalhistas brasileiro, fica incluída na modalidade de prestação de serviço. Porém, é exatamente na execução da radiodifusão que o DJ ganha o status de profissional na modalidade radialista profissional.

No Brasil, o DJ de Rádio atravessou os anos 60 sendo chamado de sonoplasta. Suas funções eram executar músicas pré-determinadas pelos programadores e cuidar de efeitos e gravações.(ASSEF, 2008, p.117)

Existe no senado brasileiro um projeto de lei do senador Romeu Tuma (falecido em 2010) que visa regulamentar a profissão de DJ e que pode ser conferido no site do Governo Federal. Também está em atividade um curso superior na cidade de São Paulo-SP, na Universidade Anhembi Morumbi. O curso é denominado como escola de artes, arquitetura, design e moda, produção de música eletrônica - DJ profissional, e tem a parceria da empresa norte-americana *Pioneer*. Na oportunidade o aluno aprenderá todos os fundamentos teóricos

em produção musical, a técnica de mixagem, além de um estudo social que vai da origem do comportamento humano à realidade vivida no mundo contemporâneo.

## 5 O PROGRAMADISCO CLUB

O programa *Disco Club* da Rádio Correio FM (98,1 MHz) foi criado em 2002. A idéia inicial era substituir o programa *Dance com a 98*, levado ao ar nas sextas-feiras. No ano seguinte, aos sábados, o mesmo horário era dedicado ao *Turbo Mix*. Ambos, de certa forma, já introduziam na programação uma proposta diferenciada e que visava à exploração da música dançante e da linguagem voltadas para o jovem de maneira bastante incipiente.

O *Disco Club* foi idealizado pelo dramaturgo e diretor teatral Saulo Queiroz e tinha como locutor-âncora o apresentador Henrique Jorge. A programação musical era bem popular, mas já estava mesclada com ritmos mais dançantes; incluía sonoridades de artistas como Sandy & Jr, Mauricio Manieri, Skank entre outros hits nacionais e internacionais. O destaque ficava sempre para as músicas de maior sucesso na época.

O programa *Dance com a 98* na verdade não tinha conteúdo diretamente relacionado com o estilo de música *Dance* (hoje conhecido como música eletrônica), mas sim com “dançar” no sentido literário da palavra, e com isso o repertório viajava pelos estilos axé, sertanejo, forró, pop, ou seja, qualquer ritmo feito para dançar.

Com a criação do *Disco Club*, a forma de se misturar vários estilos musicais tomaria um novo rumo. A partir de então mudanças dadas ao programa visavam focar o pop internacional e a música eletrônica, gêneros que estavam abandonados na grade musical da emissora.

Em novembro de 2002, o locutor Almy Gabriel foi contratado pela Rádio Correio e passou a ser o novo âncora da programação noturna da 98 FM. Em sete de fevereiro de 2003, o DJ Johan Van Haandell também ingressava na equipe do *Disco Club*, depois de ser convidado pela gerente administrativa Noemi Leão e pelo coordenador artístico Bob Robson. O *Disco Club* ganhou novos conteúdos e ambos (Almy na locução e Johan como DJ) reformularam o conceito do programa, deram uma roupagem mais eletrônica e transformaram a programação em um momento ideal para os ouvintes que procuravam notícias e lançamentos internacionais dançantes da época. Era o fim de um repertório popular e o início de um processo de produção voltado para mixagens (misturas) de músicas eletrônicas que até então só poderiam ser ouvidas em boates e danceterias da cidade. A locução também ganhou tom alegre, uma linguagem jovem, dinâmica e com várias brincadeiras feitas no ar que atraíam muito bem a audiência, com isso o público se tornou mais participativo com telefonemas para o estúdio da Rádio 98FM.

Com o novo formato, o *Disco Club* era apresentado em seis blocos compostos

somente por novidades musicais e o enfoque era dado também ao que era executado nas casas noturnas *Aldebaran* e *Rush*, existentes em Campina Grande na época. A boate *One*, inaugurada em maio de 2003, foi uma das casas que mais aproveitou o repertório musical do programa, pois a sonoridade apresentada no Rádio tinha maior probabilidade de se tornar sucesso na boate do que outras músicas sem esse tipo de “publicidade” que era proporcionada somente pelo *Disco Club*.

No segundo semestre de 2003, foi introduzido no *Disco Club* o bloco de *flashbacks*, dedicado às músicas dos anos 70, 80 e 90 dos gêneros relacionados com a discoteca (*Disco Music*) e vertentes semelhantes. Tina Charles, Bee Gees, Madonna, Michael Jackson, Double You, Culture Beat eram alguns dos artistas lembrados nesse bloco.

O *Disco Club* se tornou um ótimo programa para se realizar lançamentos musicais, o que contribuiu muito para a seleção do horário da tarde da Rádio Correio, em que o programa “Alta Voltagem” aproveitava para tocar alguns dos hits que haviam sido lançados no horário da noite pelo *Disco Club*. A música *Satisfaction* do DJ e produtor *BennyBenassi* foi um grande exemplo. O lançamento da música no *Disco Club* ocorreu em maio de 2003 e a partir de agosto do mesmo ano, a faixa passou a tocar frequentemente no programa “Alta Voltagem”; dois meses antes de estourar na programação musical da maior rede de Rádios voltada para o público jovem do país: Jovem Pan Sat.

O *Disco Club* estava com um bom desempenho, porém, tudo era feito sem a utilização de equipamentos profissionais como Toca-Discos de Vinil, *Mixer* (mesa que proporciona as misturas de sons) e *CDJ* (*CompactDisc Jockey – cd player* para o uso do DJ). O DJ Johan Van Haandell gravava o material de áudio em casa e levava apenas CDs para o estúdio de locução da 98FM. Caso ele não tivesse tempo suficiente para preparar com antecedência o programa em casa, o DJ acabava fazendo mixagens ao vivo de uma maneira mais “amadora”, tendo em vista que o único recurso disponível era o computador da emissora que tinha instalado um *software* livre chamado *Atomix*, o que acabava limitando a performance e a qualidade da produção do DJ Johan Van Haandell. Segundo o DJ Johan:

os interesses da produção do *Disco Club* naquela época ainda não enfocavam na figura do DJ e das mixagens como ponto principal da programação, e sim o repertório musical era o mais importante para o *Disco Club*, por isso eu não levava equipamentos profissionais para o estúdio da rádio, no máximo gravava as mixagens em casa e levava apenas o CD gravado para a Rádio 98FM.

O *software* de computador para execução de mixagens denominado *Atomix* foi usado pelo DJ Johan Van Haandell na produção do *Disco Club* até o início de 2005, data em que

mais um integrante incorpora a equipe do programa, Gérson Freitas.

O DJ era recém-chegado à cidade de Campina Grande, estudante de jornalismo e experiente na produção de programa radiofônico voltado para a música eletrônica numa emissora da cidade de Marabá - PA. Gérson renovou mais uma vez a fórmula; o *Disco Club* passou a ter maior conteúdo musical e jornalístico. Novas vinhetas foram criadas, os blocos foram reduzidos de seis para quatro e com isso ganhou-se mais tempo para as mixagens das músicas. Logo, o programa passou a ser totalmente mixado ao vivo e com equipamentos profissionais: *Mixer*, *CDJ* e *Toca-Discos de Vinil*.

Gérson foi incorporado no programa por Johan Van Haandell, o qual apresentou o *Disco Club* até 2007 quando trocou Campina Grande – PB por São Paulo – SP para cursar mestrado.

A fórmula de fazer o programa ao vivo e com equipamentos profissionais foi a experiência que permitiu a interatividade entre o ouvinte e o DJ, tornando a programação musical mais próxima do público, já que o *feedback* dos ouvintes tornou-se cada vez mais freqüente, principalmente com dúvidas sobre músicas ou pedidos musicais. Era comum ouvintes irem até o estúdio da 98 FM para apreciar a produção ao vivo do *Disco Club*, e também para matar a curiosidade e saber como funciona o trabalho de um DJ profissional com o *mixer*, o *CDJ* e o *Toca-discos*.

Com a interatividade causada pela internet através de instrumentos como *MSN*, *Orkut* e *blogs*, em 2007 o *Disco Club* passou a receber vários DJs convidados. O objetivo era fazer da programação um mix de estilos eletrônicos, entre eles: *Jungle*, *House*, *Techno*, *DrumandBass*, *Hip-Hop*, *Flash Back* entre outros. Com isso, intercâmbios foram formados e em 2008 sempre havia a presença de DJs convidados nos estúdios da 98FM, o que enriqueceu consideravelmente a programação ao vivo.

No começo de 2009, o *Disco Club* já estava consolidado no horário da grade da emissora 98 FM de Campina Grande, mas o DJ Gérson Freitas nunca pensou duas vezes sempre que tinha a possibilidade de inovar e incrementar o conteúdo do programa. Com esse objetivo, somado à criatividade e o interesse de ampliar a carreira profissional e mostrar o que entende sobre música pop internacional do locutor e produtor Alisson Correia, surgiu o quadro *Conexão E-Music*.

Alisson já passou por Rádios importantes no Estado da Paraíba, como a Campina Grande FM (93.1 MHz) – onde foi repórter – e a Serra Branca FM (103,3 MHz) – onde foi locutor e produtor artístico. Hoje, com mais de três anos de experiência na área, ele é locutor da Rádio Mix FM (93.7 MHz) - João Pessoa e graduando em Comunicação Social pela

Universidade Estadual da Paraíba, e foi convidado pelo DJ Gérson Freitas nos últimos meses de 2008 para fazer parte da equipe do *Disco Club*.

O radialista ficou responsável por produzir um bloco de 30 minutos com os principais sucessos recentes que são referenciados e destacados nas principais Rádios do mundo, além dos *hits* que são expostos com bons índices nos rankings de execução e vendas ao redor do planeta.

O *Disco Club* também ganhou mais dois convidados virtuais. Após contatos via *Orkut* e *MSN*: o DJ LéoKandi (Leonardo Agostinho de Castro Silva), professor e cientista de biomedicina residente em Campina Grande, DJ por lazer e amante da música eletrônica, e Marquinhos Espinosa (Marcos de Oliveira Espinosa), DJ e radialista profissional renomado no Estado do Mato Grosso do Sul, receberam e aceitaram ao convite do DJ Gérson Freitas para fazerem parte do *casting* do programa. Todos passaram a integrar a equipe do *Disco Club* permanentemente e de maneira virtual, ou seja, sem a presença física no estúdio da Correio FM.

Gravações e mixagens preparadas à distância transformaram o *Disco Club* em uma interconexão de cidades e estilos musicais dentro de um único programa de Rádio, algo bem versátil e somente possibilitado através dos recursos de *download* da *internet*, via *e-mail*, *MSN*, *blogs* ou *sites* de hospedagem de arquivos.

Por sua vez, o ouvinte ganhou mais espaço para imaginar e aguçar a criatividade, por pensar que está viajando por vários locais através do Rádio. É a possibilidade que o programa tem de mostrar o que está tocando em várias partes do Brasil e do mundo, sempre sob a perspectiva da música eletrônica ou pop. Uma proposta bem ousada, completamente diferente do que é colocado no ar pelas outras emissoras da cidade de Campina Grande.

Como resultado, o *Disco Club* despertou no público da cidade a curiosidade de conhecer de perto o trabalho realizado pelos DJs e radialistas. O programa que antes era apenas veiculado às sextas-feiras, ganhou mais uma edição e a partir de 2007 passou também a ser apresentado aos sábados no lugar do programa *Turbo Mix*. Várias visitas ao estúdio da Rádio 98FM ocorreram durante a apresentação do *Disco Club*, e pelo menos dois novos DJs foram formados e popularizados com o programa: o DJ Wendel Lemos (Wendel Lemos Moura) e o DJ Insanno (Jair Félix de Brito Junior). Eles começaram como ouvintes assíduos do programa, visitaram várias vezes a Rádio e conheceram de perto como é feito e produzido o *Disco Club*, e hoje também fazem parte da equipe virtual com a produção de blocos musicais.

O *Disco Club* serve como uma vitrine, um espaço para que sejam descobertos novos

artistas do gênero musical voltados para o entretenimento, e explora os recursos tecnológicos junto à música eletrônica, através das mãos de radialistas, jornalistas e amadores interessados ou engajados com produção musical.

Com a experiência adquirida nos programas de Rádio, aliada aos conceitos, teorias e técnicas estudadas no curso de Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba, o DJ Gérson Freitas foi contratado para realizar trabalhos em mais outros programas da grade musical da Rádio 98 FM. No ofício, ele desempenha a criação e edição de vinhetas, textos e spots comerciais, programação musical e coordenação artística da Rádio.

Outro ponto positivo conquistado por Gérson Freitas por meio do Disco Club foi o desenvolvimento de mini-cursos sobre DJ e Rádio para a ONG Menina Feliz, projeto realizado pela instituição de ensino Virgem de Lourdes, popularmente conhecida como “Lourdinas”, e outrora um mini-curso também com as mesmas características no colégio Panorama, ambos localizados na cidade de Campina Grande-PB.

Gérson também fez palestras em escolas falando sobre a radiodifusão e todos os aparatos necessários e conceitos jornalísticos que englobam o produto final: o *Disco Club*. O DJ também foi entrevistado pelas emissoras TV Paraíba, Borborema e Itararé, para relatar sobre as experiências e procedimentos de produção musical voltados para o contexto música eletrônica.

Nos cursos, são explanadas todas as técnicas de produção de texto para o Rádio, locução, apresentação, *flash* e entrevistas. Já a parte relacionada com a discotecagem (arte de misturar músicas) visa apresentar o DJ como produtor musical, o que inclui preparação de repertório, seleção de ritmos, aplicação e criação de efeitos sonoros.

## **5.1 PERSONAGENS DO *DISCO CLUB***

- Locutores âncora: Henrique Jorge (2002), Almy Gabriel (novembro de 2002).
- Co-locutores: Meiryane Lima, Rogério Wenceslau, Genilson Lucena, Fábio Rocha, Morib Macedo e Eliomar Gouveia, todos esses já foram locutores substitutos, seja por escala de serviço da emissora ou por serviços prestados como substituição de férias dos locutores âncoras.
- DJs oficiais: Johan Van Haandel (2003 a 2007), Gérson Freitas (desde 2005 até a data

atual).

- DJs convidados: Marquinhos Espinosa (Campo Grande - MS), Alisson Correia (João Pessoa - PB), LéoKandi (Campina Grande - PB), Weirido (Brasília - DF), Freeky (Brasília - DF), Sheik (Marabá - PA), Astek (João Pessoa - PB), Falcão (João Pessoa - PB), Uel (João Pessoa - PB), Jorgito (João Pessoa - PB), Nando Du B (João Pessoa - PB), Karlinhos LC (Campina Grande - PB), Arthur Full (Campina Grande - PB), Insanno (Campina Grande - PB), Gnomo (Campina Grande - PB), Wendel Lemos (Campina Grande - PB), Vini B. (Campina Grande - PB), Flavix (Campina Grande - PB), Almix (Campina Grande - PB), Andrews (Campina Grande - PB), Marnel (São Paulo - SP), Vandr  (São Paulo - SP), Marky (São Paulo - SP), Snoop (São Paulo - SP), Chris DB (Fortaleza - CE), François (Natal - RN) e Greg (Recife - PE).

## **5.2 DISCO CLUB: PROGRAMA QUE PRODUZ ENTRETENIMENTO MUSICAL E INFORMA O**

O Disco Club   resultado de uma produ o feita por DJ's, jornalistas e radialistas.   um espaço aberto pela 98 FM para mostrar aos ouvintes música eletrônica e informa o juntos, uma habilidade que o britânico Paul Chantler (1998) define como forma de medir a capacidade de um profissional no livro "Radiojornalismo".

O programa de Rádio local que combina música e locu o   um dos mais difíceis de dar certo. Ele   o melhor teste para se medir a capacidade de um profissional de Rádio, que deve nesse caso combinar as habilidades de DJ com as de um jornalista.   um trabalho árduo, mas pode ser altamente compensador. (CHANTLER, 1998, p. 173)

Dessa forma, o programa incorpora padrões de produ o para entretenimento e informa o de maneira recomendada e reproduzida em grandes emissoras do mundo, como a *BBC* de Londres, de onde Chantler relata as experiências na Rádio inglesa.

Com o auxílio da *internet*, a equipe do *Disco Club* capta e traduz de forma mais popular as informa es das músicas e de artistas que estão no contexto musical do programa. Esse material   coletado na internet e reeditado para uma linguagem acessível aos ouvintes e, obviamente, rica em comentários e opiniões próprias acerca de tudo o que   noticiado sobre a produ o veiculada. Assim descreve Jung(2007) quando diz que: "O apresentador deixa de ser um leitor de notícias e precisa ter visão histórica dos acontecimentos, capacidade de



analisar as origens e conseqüências dos fatos.” (p. 69).

Essa mesma *internet* que permite o processo de produção do *Disco Club*, também é responsável pela interatividade entre a equipe do programa e os ouvintes, que através da rede mundial de computadores participam da pós-produção do programa com os *downloads*, acessos a comunidade virtual do *Orkut*, e bate-papos por *MSN*.

## 6 O PROCESSO DE PRODUÇÃO DO PROGRAMA DISCO CLUB

### 6.1 PRÉ-PRODUÇÃO

O *Disco Club* pode ser considerado uma “ilha”, que se distancia da cultura social do forró (gênero musical predominante no Estado da Paraíba, explorando o que já está consolidado na América do Norte, na Europa – envolta de patriotismos, mas que respira globalização) e em outras localidades do mundo, com destaque nas principais regiões do Brasil.

O programa faz a inserção da cultura da música eletrônica através da tecnologia, da *internet* e dos ritmos musicais predominantes nas nações desenvolvidas do planeta, inseridos em um novo perfil musical caracterizado pela juventude e modernidade. Isso demonstra a importância de proporcionar uma nova forma de “conexão cultural” para a audiência.

Ampliar e inovar nas formas de produção radiofônica é o objetivo do *Disco Club*, tendo em vista que todos os apresentadores (DJs, locutores e jornalistas) estão interconectados por meio da *internet* e quase nunca fisicamente presentes no momento da execução no ar.

A equipe tem integrantes em cidades ou localidades distintas. Cada parte da produção é feita por determinados membros do grupo e todas as etapas de construção do programa são reunidas num computador através de *softwares* digitais específicos e da troca de arquivos e informações pela *internet*.

#### 6.1.1 SOFTWARES E EQUIPAMENTOS UTILIZADOS NA PRODUÇÃO DO DISCO CLUB

O *SoundForge*: é um *software* da marca Sony Music utilizado para gravação digital, captação e edição de áudio. Com ele é possível realizar trabalhos diversos como equalização, masterização, volume, correção, cortes e efeitos sonoros. O *SoundForge* é utilizado por todos os integrantes da equipe que faz o *Disco Club*. Em especial, Alisson Correia trabalha principalmente com a captação de voz, colagens de sons e criações de vinhetas. Os DJs LéoKandi, Gérson Freitas e Marquinhos Espinosa utilizam o programa para gravar os sets musicais que são mixados em particular, para que depois sejam acrescentados locuções e vinhetas.

O *Sony Vegas*: é um *software* companheiro do *SoundForge*, também é fabricado pela

Sony Music e diferentemente do *SoundForge*, ele tem a função multi-pista que significa trabalhar com o áudio separado em canais, o que resulta em uma melhor visualização e mixagem com mais qualidade do áudio. Um dado interessante é que o *Vegas* pode ser utilizado em conjunto com o *SoundForge*, através de recursos específicos do primeiro *software*. Os DJs Marquinhos Espinosa, LéoKandi e Gérson Freitas utilizam o *Vegas* para acrescentar ao set musical vinhetas e locuções, e ainda fundir os quatro blocos do Disco Club e formar a totalidade de cento e vinte minutos do programa.

O *SeratoScratch Live*: é um *software* da marca *Rane*. É um programa de última geração que permite que o DJ toque músicas que estão dentro do HD do computador em um Toca-Discos de Vinil e utilizando o Vinil como um controle. Isso significa dizer que o MP3 que é sistema digital é decodificado para um sistema analógico, e vice-versa, o Disco de Vinil que é algo analógico será o controle do sistema digital que está no computador. Mas qual o interesse nisso tudo? A vantagem é a versatilidade que o DJ ganha para trabalhar com as músicas. Como atualmente é mais barato comprar mp3 ou baixar gratuitamente, e pela gigantesca diversidade de músicas, o DJ se vê muitas vezes amarrado com relação à aquisição de muitos discos de vinil e CDs, além disso, o incômodo de gravar CDR, ou carregar pesados Cases (caixotes) de vinil, que dificultam o manejo das mídias de áudio para diversos lugares. Para que essas dificuldades fossem sanadas e o DJ pudesse continuar a usar as *pick-ups*(Toca-discos analógicos), equipamento que permite maior desempenho artístico devido ao controle manual e exige maior habilidade do DJ sendo o maior diferencial em qualidade com relação ao uso de equipamentos digitais tais como *CDJ - CD Player para DJ* entre outros.

Assim como o *SeratoScratch Live* existem outros programas no mercado: o *Final Scratch* e o *TraktorScratchPro* são os maiores concorrentes. O *Serato* é utilizado pelos DJs Marquinhos Espinosa e Gérson Freitas, característica que marca os estilos de mixagem de ambos, como performances de *scratch* (efeito sonoro que pode ser traduzido como o ato de “arranhar o disco”, mas que não causa danos à mídia), *back spin* (tocar a música ao contrário em alta velocidade), *backtoback* (movimentos de vai e vem em trechos de músicas que formam um som contínuo, para prolongar alguns trechos da música), entre outras técnicas de mixagem.

**CDJ - (CompactDisc Jockey)**: aparelho para o DJ usar CDs com aparatos de alteração de velocidade (tonalidade musical) e efeitos, com o mesmo intuito do Toca-discos. É um aparelho digital mais leve (em média três quilos), menor e de fácil manipulação em relação aos toca-discos que são muito pesados (em média 13 quilos), analógicos e que requer maior

habilidade com as mãos. No *Disco Club* são utilizados *CDJs* das marcas *Numark* modelo *CDN-30* e *Pioneer* modelos 100s, 200, 400, 500II e 800. No mercado existem ainda inúmeras marcas e modelos deste equipamento que são agregados ao DJ de acordo com a sua personalidade artística.

**O Toca-discos:** a famosa “*pickup*” é um equipamento analógico, apesar de ter sistema eletrônico, é considerado analógico devido à mídia que é utilizada – o vinil. Os DJs Gerson Freitas e Marquinhos Espinosa usam o toca-discos da marca *technics* modelo MKII e MK5 G respectivamente, são os aparelhos mais usados no mercado e com mais de trinta e cinco anos de história sendo líderes de vendas na modalidade toca-discos de vinil. O peso do equipamento tem aproximadamente treze quilos, é revestido de aço, borracha e peças de alumínio, detalhes que suportam as ações do tempo como ferrugem e ressonância acústica problema muito comum que ocorre em equipamentos analógicos. Por estes motivos de regulagem fina e também pelo tamanho e peso dos Discos de Vinil, o CD ganhou espaço e tornou-se a mídia padrão por ser usual e prático.

**A Agulha:** é um acessório indispensável para a utilização do vinil. É através dela que é captado o som da gravação que está no disco. Este acessório também é disponibilizado no mercado por várias marcas, porém, os DJs preferem utilizar a marca *Ortofon* modelo *concorde*, é o caso dos DJs Gerson Freitas e Marquinhos Espinosa, que gravam os blocos musicais tanto na mídia vinil, quanto na mídia CD.

**O Mixer:** conhecido popularmente como mesa de som, o *mixer* é um equipamento que possibilita ao DJ misturar sons, monitorar áudio, aplicar efeitos e ainda possui saída de gravação. Mecanismo totalmente utilizado na produção do *Disco Club*. As marcas utilizadas são *Pioneer* modelo DJM600 e DJM700, *Gemini* modelo PS300. Os DJs Gerson Freitas, Marquinhos Espinosa e Léo Kandi, trabalham com os modelos acima citados na produção do *Disco Club*.

**O Headphone:** é um acessório que permite ao DJ ou radialista, ou ainda ao sonoplasta responsável pelo setor de rádio-escuta monitorar o áudio que está sendo processado. Em específico, o DJ utiliza o headphone para escutar previamente a próxima canção ou efeito sonoro que ele venha a executar nas mixagens de áudio. Todos os integrantes da equipe que produz o *Disco Club* se utilizam dos vários recursos que o headphone permite na manipulação de programas de áudio ou equipamentos profissionais. A marca mais famosa entre os DJs é *Technics* modelo RPDJ 1200.

**A Placa de Som:** é um acessório que faz parte do recurso de gravação digital contido no computador. Entre as marcas mais conhecidas do mercado, estão a *Creative*

modelo *Soundblaster* utilizada pelos DJs Marquinhos Espinosa e Alisson Correia e a placa *Behringer* modelo *U-Control UCA 200 USB* utilizada pelos DJs Gerson Freitas e Léo Kandi para gravação de *Off* e blocos musicais.

**Os Cabos de Áudio:** todo equipamento de áudio profissional ou amador, necessita na maioria das vezes de uma conexão estabelecida por um fio condutor que é denominado Cabo de Áudio. Na produção do programa, é necessário conectar os *CDJs* e os toca-discos ao *mixer*. Essa ligação é estabelecida através dos cabos RCA. Já o mixer será conectado a uma placa de som quando o programa for apenas gravado, ou a mesa de som principal da rádio quando o programa for ao vivo. RCA é a sigla que foi adotada como apelido referente à empresa “*Radio Corporation of America*” que desenvolveu este acessório. Todos os componentes eletrônicos utilizados no Disco Club têm por necessidade serem interligados via cabos RCA, por isso, este acessório tem relevada importância na produção, execução e captação de áudio do programa.

O ***Playlist Digital***: é um *software* de marca com o mesmo nome e um produto nacional advindo do Estado de Minas Gerais. É um programa para automação de radiodifusão. Com ele a programação musical da emissora é totalmente digital e o som é gerado pelo computador. O *layout* e a *interface* são de fácil assimilação, oferecendo para o locutor/operador a grade comercial, a grade musical, as vinhetas e o acesso aos arquivos musicais, tudo isso bem dividido e definido na tela do monitor. O *Playlist Digital* tem recursos automáticos como a exibição de hora, minutos e segundos, gráfico da música, visualização e edição de textos ao vivo para serem lidos ao longo da programação pelo locutor. O acesso aos arquivos de música é muito rápido e eficiente, basta digitar as iniciais do nome da canção, artista, álbum ou ano, que o programa faz a pesquisa e identifica a música quase instantaneamente para o operador. Com esta tecnologia de busca rápida, uma trilha sonora é encontrada facilmente e pode ir ao ar em questão de segundos. O *Playlist Digital* é usado na Rádio 98FM e conseqüentemente o *Disco Club* é veiculado através dele. Os alunos Gerson Freitas e Alisson Correia conheceram o *Playlist Digital* quando ainda cursavam a matéria Radiojornalismo na Universidade Estadual da Paraíba.

O ***Reason***: é um *software* da marca *Propellerhead*. Tem como principal característica a possibilidade de gerar sons e manipulação de timbres. Com ele é possível criar qualquer estilo musical sem a utilização de instrumentos musicais reais, tudo pode ser criado virtualmente e transformado em música. É um programa especial para os DJs e produtores de música eletrônica. Ele é um *software* que simula um estúdio real. Bateria, Teclado, Guitarra são alguns dos vários instrumentos que existem no banco de dados desse programa, e que

estão disponíveis para serem usados em qualquer produção musical. O DJ Gérson Freitas utiliza este programa para gerar músicas próprias, trilhas sonoras e *remixes*, que são anexados e veiculados no *Disco Club*.

## 6.2 FORMATAÇÃO DOS BLOCOS DE CONTEÚDO

O início da produção do quadro Conexão *E-Music* feito por Alisson Correia ocorre através da pesquisa na internet. São visitados sites de Rádios internacionais ou nacionais, gravadoras, checados e-mails com novidades dos *blogs* ou sites de música, além de portais de notícias que abordam música internacional e rankings de execução e vendas. Este mesmo procedimento também é realizado pelos outros integrantes da equipe: Gérson Freitas, LéoKandi e Marquinhos Espinosa.

Os quadros do *E-Music* vão ao ar nas sextas e nos sábados. Na sexta-feira o *Disco Club* inicia a programação com o bloco de *Pop Music* mixado pelo DJ LéoKandi, seguido pelo DJ Gérson Freitas tocando *DrumandBass*, em terceiro é tocado o *E-Music* com Marquinhos Espinosa e a edição de sexta-feira é finalizada com o bloco musical de *Flash Back* também mixado pelo DJ LéoKandi.

A edição de sábado do *Disco Club* é aberta com as novidades trazidas pelo quadro Conexão *E-Music* de Alisson Correia, seguido pelas mixagens do DJ Gérson Freitas e o estilo *DrumandBass*. Os dois últimos blocos ficam reservados para o *House Music* do DJ LéoKandi, geralmente contando com a presença de DJs convidados pela equipe do *Disco Club* para a exibição de *Sets* mixados, entre eles o mais presente é o DJ Johan Van Haandell que estabelece com frequência a Conexão São Paulo – Campina Grande.

### 6.2.1 O QUADRO MUSICAL: CONEXÃO *E-MUSIC* (*POP MUSIC*)

A criação do quadro Conexão *E-music* com a vertente musical *Pop Music*, foi uma idéia conjunta gerada pelo DJ Gérson Freitas e Alisson Correia, amigos do curso de comunicação da Universidade Estadual da Paraíba. Como Alisson sempre foi muito fã de programas *Pop* dançantes e um pesquisador dessa cultura, o DJ Gérson Freitas achou de total relevância convidá-lo para inovar o *Disco Club* e levar aos ouvintes uma nova dinâmica e interatividade através do Rádio e da *internet*. Os objetivos do quadro se caracterizam em ampliar a percepção de música do ouvinte, combinar entretenimento e informação musical com globalização e conexão cultural – pois apresenta o que é consumido, apreciado e

produzido pelos principais mercados econômicos e culturais do planeta, como os Estados Unidos e algumas nações do continente europeu.

O quadro *E-Music* mostra juntamente com o *Disco Club* que é possível trazer alternativas que exponham mais sobre cultura, língua estrangeira, artistas e seus respectivos trabalhos musicais, sem – de maneira alguma – depreciar, diminuir ou atrapalhar a cultura local que também já tem o seu espaço enraizado na cidade de Campina Grande. O quadro e o programa passam a ser mais uma opção que permite ao ouvinte uma “interconexão cultural”.

Além de apresentar uma seleção musical internacional de sucessos recentes, o *E-Music* visa também mostrar informação sobre o trabalho dos artistas. CDs, vendas, dados sobre rankings de execução, shows, incidentes, ou seja, tudo o que for relacionado ao trabalho dos artistas que são apresentados durante a execução do programa, é levado ao ar, em completa desconexão com assuntos referentes à vida particular de qualquer músico.

O resultado do produto mostra que é possível mesclar tecnologias informatizadas de última geração e expor toda essa técnica de produção formatada para o veículo de comunicação mais acessível. Isso faz com que as pessoas que não possuem acesso à internet e a outras formas de globalização, consigam aprender, conhecer e descobrir novidades sobre outras culturas através das ondas hertzianas. Tudo o que é pesquisado na *internet* – símbolo da globalização e da descentralização – se transforma em informação para o Rádio, com linguagem jovem, dinâmica, rápida e acessível sob técnicas jornalísticas e radiofônicas de produção.

O *Disco Club* não é conivente com a pirataria ou divulgação ilegal de qualquer material musical e artístico. Tudo é supervisionado pela coordenação artística da Rádio Correio FM Campina Grande. As faixas executadas são devidamente autorizadas por todos os responsáveis e os lançamentos só são feitos após a divulgação da data oficial disponibilizada pelas gravadoras – constatações verificadas e certificadas nos respectivos sites.

### **6.2.2 O QUADRO MUSICAL: E-MUSIC (HOUSE COMERCIAL)**

O quadro *E-music* com a vertente musical *House Comercial* é o original, que influenciou a participação do produto feito por Alisson Correia. O criador é o DJ Marquinhos Espinosa. A idéia de incorporar este programa ao *Disco Club* surgiu de um bate papo na *internet* por meio do *Windows Live Messenger (MSN)*. O DJ Gérson Freitas conheceu o DJ Marquinhos Espinosa em 2006 no *Ceará Music* – evento que acontece anualmente na cidade de Fortaleza – CE. Gérson ficou impressionado com a técnica e experiência que Marquinhos

possui. A partir desse evento novos contatos e novos laços de amizade foram estabelecidos, e com trocas de informações com o DJ Marquinhos Espinosa sobre programas de Rádio, houve uma permuta de material de áudio e posteriormente esses *sets* musicais (seqüência musical sem interrupções, pausas ou intervalos comerciais) foram veiculados. O experimento agradou aos ouvidos do DJ Gérson e dos ouvintes, pois o bloco *E-music* do DJ Marquinhos Espinosa sempre trazia novidades e trilhas sonoras de novelas e filmes em versões muito dançantes. Era o que faltava para deixar o *Disco Club* um programa de música eletrônica eclética e com uma sonoridade de fácil aceitação mercadológica.

### 6.2.3 O QUADRO MUSICAL: *DRUM AND BASS*

O estilo *DrumandBass* é o significado de uma cultura musical que adora ouvir os timbres de instrumentos como baixo, bateria, teclado e guitarra. O estilo é uma fusão entre o *Rock*, *Hip-Hop* e o *Reggae* e tem a origem na Jamaica e Inglaterra. Com isso o *DrumandBass* teve boa aceitação pelas três tribos musicais. Além disso, o Brasil tem um estilo próprio, o *BrazilianDrumandBass* ou Baixo e Bateria Brasileiro – que reúne os elementos da Bossa Nova, do Samba e da MPB, e transformam o estilo em uma sonoridade exclusivamente nacional. Este bloco foi criado pelo DJ Gérson Freitas que faz uma homenagem as tribos: *Rock*, *Hip-Hop*, *Reggae*, Samba, Bossa Nova e MPB, pois entre os anos de 2003 a 2006, a cidade de João Pessoa foi considerada a Capital do *DrumandBass* no Brasil. As festas e o público eram considerados como as melhores e mais empolgantes de todo o país. E tudo isso trouxe uma ótima imagem exterior para o Estado da Paraíba frente aos Jovens e DJs do Brasil, o que cativou um carinho especial de Gérson Freitas pelo estilo. Nesse Bloco o DJ Gérson conta com o imensurável apoio do DJ paraibano Wendel Lemos apreciador e pesquisador do estilo *DrumandBass* na cidade de Campina Grande. Ele é o responsável pela captação dos lançamentos, enquanto que o DJ Gérson fica responsável pela seleção de repertório e executa as mixagens das músicas no bloco musical de trinta minutos (mesmo tempo de duração dos demais quadros musicais do programa), e ainda aproveita para lançar músicas autorais e *remixes* produzidos por ele ou por outros artistas regionais e nacionais.

### 6.2.4 O QUADRO MUSICAL: *HOUSE MUSIC*

O estilo musical *House Music* é o segundo mais antigo em se tratando de música eletrônica. Ele é a metamorfose sofrida pelo primeiro estilo que foi a *Disco Music* ou



Discoteca, criada no final dos anos 60 e vivida até o início dos anos 80. Com as mudanças sociais e tecnológicas sofridas pelo planeta no final dos anos 70, a *Disco Music* foi forçada a deixar de existir, pois muitas polêmicas foram levantadas a respeito dos artistas e do público que tinham como cultura festas *Vips* – em que só podiam entrar os escolhidos pelos donos das casas noturnas e convidados. Com isso, muitos artistas que não possuíam bandas, mas tinham talento, começaram a produzir música eletrônica sem a utilização de instrumentos de corda e pele, utilizando apenas equipamentos digitais ou máquinas analógicas que geravam som. Essas músicas que foram criadas começaram a ser tocadas em grandes desfiles de moda como trilha sonora e em galpões ou em armazéns gigantes com vendas de ingresso abertas ao público (diferentemente do acesso *VIP* imposto pelas discotecas da época). Contudo, o estilo musical ainda não tinha sido batizado, e todos os frequentadores dessas festas sempre perguntavam nas lojas de discos onde se encontravam os discos de *Warehouse* que significava músicas dos galpões ou dos armazéns. Logo em seguida, os donos das lojas de disco batizariam o estilo com o nome abreviado e tornando-se oficialmente como *House Music*. Sabendo de todo esse sucesso os produtores de eventos espalhados pelo mundo sempre adotaram o estilo *House Music* como o carro chefe para desfiles de moda, e festas badaladas em boates e danceterias. Nada mais justo que toda semana o *Disco Club* veicular pelas mãos do DJ LéoKandi blocos musicais de *House Music* provenientes dos *playlists* (repertórios) da Inglaterra pelo programa *HedKandi*, um site de música eletrônica dedicado exclusivamente as tendências do *House Music* e responsável pelo lançamento dos grandes *Hits* do planeta. O DJ LéoKandi foi convidado a fazer parte da equipe do *Disco Club*, haja vista a sua afinidade e paixão pelo estilo, sendo ele conhecedor dessa vertente.

### **6.2.5 O QUADRO MUSICAL: FLASH BACK**

O bloco de *Flash Back* é a retomada de vários *hits* que fizeram sucesso no passado. Os anos 70, 80, 90 e início de 2000, são lembrados com as músicas que mais tocaram na programação da Rádio 98FM, em boates por todo o mundo, e ainda músicas que hoje estão no esquecimento do público que assistia a programas de auditório como “H” e “Perdidos na Noite” da Rede Bandeirantes de Televisão, trilhas sonoras de filmes como “Os embalos de sábado à noite”, novelas e seriados como “*Dancing Days*”, “*Top Model*”, “Armação Ilimitada”, entre outros programas tanto da grade televisiva quanto da própria emissora de radiodifusão.

## 6.2.6 FONTES DE PESQUISA PARA A PRODUÇÃO DE REPERTÓRIO

Sites de Rádios internacionais: Z100 (Nova York – EUA), Kiis FM Los Angeles (EUA), KTU (Nova York – EUA), BBC Radio 1 (Inglaterra), Globo (Itália), Cidade (Portugal), NRJ (Alemanha e França). Nessa pesquisa inicial é possível identificar quais são as músicas mais apreciadas nas regiões de abrangência dessas emissoras e as notícias vinculadas a essas canções e artistas.

A pesquisa continua nos sites especializados em rankings de vendas e execuções, como *TopHitz*, Hot 100 Brasil e *Billboard* EUA. Mais leituras e análises são feitas em sites de Rádios nacionais, como Jovem Pan FM, Transamérica (portadora Pop), 89 FM (São Paulo), Metropolitana FM (São Paulo) e Rede Mix de Rádio (a qual tem uma afiliada em João Pessoa, onde Alisson Correia é locutor).

Outra base importante para a complementação da pesquisa são as informações apresentadas na programação da Mix FM – emissora que faz parte do Sistema Correio de Comunicação, mesma empresa da Rádio Correio FM – e as músicas que são executadas por essa emissora. Os lançamentos e as novidades que não trazem a marca de exclusividade da Rádio são compartilhados e podem ser utilizadas na seleção do quadro Conexão *E-Music* – quando necessário. De qualquer forma a Mix FM João Pessoa é um suporte essencial que auxilia com o fornecimento legal de músicas disponibilizadas pela rede em todo o Brasil.

Depois desse levantamento, a seleção musical é organizada. No mínimo nove e no máximo quinze músicas são escolhidas para cada bloco semanal e seus respectivos quadros. Os critérios para que elas sejam escaladas são: estar entre as dez mais tocadas ou vendidas em pelo menos 70% dos rankings pesquisados na *internet*; fazer parte de qualquer um dos estilos mais populares da música mundial (*Pop*, *Hip-Hop* – que inclui *Rap* e *Rhythm & Blues* – *Rock* e eletrônico – com destaque para *Dance*, *House* ou *Tribal House*); estar liberada para compra ou *Download* Livre pela gravadora responsável para execução em Rádio.

Essa “peneira” é essencial, pois o tempo dos quadros fica em torno de 30 minutos (cada) e esse tempo tem que ser devidamente organizado para que somente os maiores destaques musicais façam parte da seleção, haja vista existirem muito mais que nove músicas (por quadro) bem sucedidas nas médias de execução e vendas nacionais e internacionais.

Outro ponto forte de pesquisa são os sites de relacionamento como *Orkut*, *My Space* e o *MSN*. Através deles os DJs fazem novos contatos com ouvintes que também contribuem com arquivos de músicas ou pedidos e referências de artistas para a programação musical. Essas trocas de informações valiosas sobre músicas e tendências sempre enriquecem mais a

história do *Disco Club* e melhoram a qualidade do quadro de cada estilo musical. *E-mails (newsletters)* das lojas de discos que chegam semanalmente nas contas dos DJs Gérson Freitas, Alisson Correia, LéoKandi e Marquinhos Espinosa auxiliam nas pesquisas. Após o conhecimento dos lançamentos semanais é possível comprar ou baixar as músicas por estes sites das lojas virtuais de *MP3*, e tudo acontece apenas por um simples cadastro *online*. O site *Youtube.com* é mais uma fonte de descobertas. Existem muitos vídeos documentários e clipes que contam inúmeras histórias e ajudam não só os profissionais como o público a entender e interpretar melhor e de maneira mais correta a cultura da música eletrônica.

### **6.3 PRODUÇÃO DO DISCO CLUB**

O *Disco Club* é um programa produzido e editado de forma independente da Rádio Correio FM. São os próprios DJs que se encarregam de todo o processo de produção, sem fins comerciais ou lucrativos para os mesmos. A emissora por sua vez, fica com a responsabilidade da publicação desse material e com os direitos legais de uso do programa na sua grade musical. O teto salarial do radialista paraibano seria a base para se calcular o ônus da produção do programa *Disco Club*, tanto para pagamento de salários dos integrantes da equipe, quanto para custos específicos.

#### **6.3.1 GRAVAÇÃO DO BLOCO MUSICAL**

##### **6.3.1.1 A MIXAGEM MUSICAL DO DJ**

Os DJs respeitam algumas regras musicais como barra, batida e compasso. A barra é a contagem de oito batidas, ou oito tempos, musicalmente falando. Quatro barras juntas vão formar um compasso, que é o tempo necessário para que a música evolua ou decline - acusticamente. A batida é o ponto de encontro dos ritmos, ou seja, quando se está falando de mixagem como um DJ, significa dizer a sincronização (junção) de batidas e ritmos.

Se uma música toca com a seqüência “Tum, Pá, Tum, Pá, Tum, Pá, Tum, Pá...”, e tempo ou velocidade de 120 batidas por minuto – BPM, quando o DJ começar a interagir com outra música, ele precisa manter o mesmo ritmo e a mesma seqüência, para que o áudio (produto final) se torne algo semântico, sonoramente harmonioso - não colocando em tema a questão de harmônicas musicais, mas sim, falando de sincronia e combinação de timbres musicais.

Uma das habilidades que é considerada tecnicamente como a mais valiosa para o DJ é

conseguir misturar música com ritmos e velocidades diferentes. Com isso, o objetivo é gerar uma nova plástica sonora, com o intuito de levar o ouvinte a um entendimento ou a uma coerência musical, tanto na forma de ouvir como de dançar com a música eletrônica. Por isso que as mixagens são importantes, a partir da escolha criteriosa de um repertório adequado para cada seqüência de músicas (bloco ou *set* musical); a cada passagem musical o DJ pode mostrar habilidade e criatividade nas misturas dos sons, tornando o produto final algo prazeroso e único.

Os DJs que produzem o material de áudio para o *Disco Club* fazem antecipadamente a escolha do repertório. O segundo passo é transportar essas músicas para um formato de mídia (que pode ser *MP3*, Vinil ou CD). Em seguida, no terceiro passo, surge a utilização das plataformas de tecnologia, que podem ser: *interfacemidi* (placa de som, controle, processador) utilizável em computador; o CDJ e o *Mixer*; toca-discos de vinil e mesa de som.

Em especial, existe ainda o recurso de programas de computador que permitem que o DJ execute mixagens na própria máquina, utilizando apenas arquivos digitalizados e também consiga gravar o *set* musical. Os DJs Gérson Freitas, Léo Kandi, Marquinhos Espinosa, Johan Van Haandell e convidados costumam utilizar as plataformas tecnológicas acima citadas para a gravação do bloco musical do *Disco Club*. Por sua vez, Alisson Correia produz o seu bloco musical com o recurso de *softwares* como o *SoundForge* *Sony Vegas*.

### 6.3.2 GRAVAÇÃO DO *OFF*

Com a seleção em mãos e os textos curtos e objetivos, devidamente formatados para apresentação em Rádio, a próxima etapa é a gravação da locução – conhecida tecnicamente como “*Off*”.

O objetivo do Rádio é comunicar. Se não conseguirmos fazer isso, não conseguiremos fazer radiojornalismo. É necessário ser inteligível – *imediatamente* inteligível. Uma frase mal construída, uma expressão ambígua, uma sentença complicada ou uma descrição de fatos sem uma seqüência lógica podem ser fatais para um noticiário no Rádio. Não há lugar no radiojornalismo para complexidade, divagação ou obscuridade. É preciso saber o que se quer dizer – e isso deve ser dito de forma direta, simples e precisa. (CHANTLER; HARRIS, 1998, p. 50)

Alisson prepara suas falas nos estúdios de gravação do Sistema Correio de comunicação em João Pessoa (PB). A fala é captada em um microfone de última geração e gravada no *softwareSoundForge*. O material é armazenado em um CD para ser utilizado nos processos de mixagem e equalização nas próximas etapas de produção. Já a parte de Gérson

Freitas e Léo Kandi é captada em Campina Grande – PB, em *HomeStudio* (estúdio caseiro), na residência do DJ Gérson. No Mato Grosso do Sul o processo acontece no estúdio de gravação do DJ Marquinhos Espinosa na cidade de Campo Grande.

A locução do Disco Club é baseada em fatos como músicas tocadas no Set de todos os DJ: novidades musicais, ranking de execuções e vendas musicais além de notícias relacionadas ao contexto da música eletrônica.

### 6.3.3 MIXAGEM DAS VINHETAS

As vinhetas do programa têm como finalidade a chamada institucional da emissora e a referência ao tema musical – música eletrônica. Por esses motivos, essas vinhetas são recheadas de efeitos sonoros e leves pitadas de humor, com o intuito de promover o entretenimento para os ouvintes.

O locutor da Rádio Correio FM, Almy Gabriel e outros colaboradores que ao mesmo tempo são ouvintes do *Disco Club*, emprestam a voz para a plástica das vinhetas. A produção e a incorporação dos efeitos sonoros nas vinhetas têm a participação dos DJs Gérson Freitas, Marquinhos Espinosa, Alisson Correia e Johan Van Haandell.

São realizados recortes e colagens de trechos de vozes nas vinhetas; são aplicados efeitos sonoros como *reverb*, *echo*, *flanger*, *filter*, *delay*, *vocoder*, entre outros que ficam a critério dos produtores de acordo com o tema a ser executado na vinheta.

Alguns acontecimentos globais, fatos históricos, temas de filmes, piadas, gírias, entre outras curiosidades do cotidiano além do contexto musical, são fonte de inspiração para a criação de algumas vinhetas. A intenção é causar bom humor nos ouvintes, sempre respeitando as regras éticas e legais que devem ser cumpridas no rádio.

Os empresários da Radiodifusão Brasileira, congregados na Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (Abert), considerando suas responsabilidades perante o público e o Governo, declaram que tudo farão na execução dos serviços de que são concessionários ou permissionários, para transmitir apenas o entretenimento sadio e as informações corretas espelhando os valores espirituais e artísticos que contribuem para a formação da vida e do caráter do povo brasileiro, propondo-se sempre a trazer ao conhecimento do público os elementos positivos que possam contribuir para a melhoria das condições sociais. Por outro lado, na execução da tarefa que lhes foi atribuída, exigirão total respeito ao princípio da liberdade da informação, independente de censura, juntamente com a imprensa, não aceitando quaisquer outras restrições que não sejam as determinadas pelas leis em vigor e as estabelecidas pelo presente Código, neste ato aprovado pela unanimidade dos associados. (BARBEIRO; LIMA, 2003, p.123)

### 6.3.4 EDIÇÃO DO MATERIAL GRAVADO

Todos os arquivos de áudio que foram gravados no processo de produção – *Off*, são abertos nos *softwares SoundForge e Sony Vegas* para que o trabalho tenha continuidade. Em 30 minutos são executadas em média nove faixas mixadas ou misturadas que podem ser editadas de três formas: corte seco, fusão ou sobreposição. De acordo com Ferraretto (2000, p. 287), “pode-se passar de um som a outro ou mesclá-los em um programa de três formas: corte com emenda, fusão e sobreposição”.

As músicas, as vinhetas e as locuções são intercaladas entre blocos musicais de trinta minutos, seguindo a forma de edição por zonas geográficas. Segundo Ferraretto (2000, p. 247) “As notícias são, em geral, separadas em blocos”.

As falas geralmente são mixadas sobre as introduções instrumentais de algumas músicas ou sobre trilhas específicas e temáticas, que se relacionam com o que está sendo falado, por exemplo: uma trilha será usada na abertura e outra utilizada para o encerramento do bloco musical das músicas tocadas e vice-versa.

Tudo é editado para ficar criteriosamente dentro do tempo máximo de 30 minutos (cada bloco) e de maneira que a edição não comprometa a qualidade do programa, como se estivesse sendo realizado ao vivo. Para Chantler e Harris (1998, p.88), “cuidado com a edição. Faça-a corretamente. Sua competência não deve ser notada pelo ouvinte, porque uma boa edição é sempre imperceptível”.

Com a edição formatada são criados quatro blocos de trinta minutos. Posteriormente esses *Set's* são fundidos e o produto final fica com o tempo total de cento e vinte minutos, pronto para ir ao ar com os intervalos e as chamadas da emissora já embutidos na edição completa do programa.

### 6.3.5 MASTERIZAÇÃO DO *DISCO CLUB*

As mixagens, equalização e normalização dos volumes de todo o áudio da produção, como já citado acima, são processados nos *softwares SoundForge e Sony Vegas*. Esses programas são considerados os mais populares e de fácil manipulação para edição digital de áudio e oferecem ótima qualidade de áudio profissional.

A *masterização* é o momento em que a equipe do *Disco Club* organiza o programa de acordo com o roteiro a ser seguido. Não devemos confundir esse termo com editar ou gravar, pois a *masterização* é o processo final que só pode ocorrer após a captura e edição do áudio.

Os blocos musicais, as vinhetas e chamadas são colocados na seguinte ordem: abertura oficial do programa, trilha sonora, apresentação e locução de abertura e inserção do primeiro bloco musical onde é anunciado o nome do autor e as notícias referentes àquele bloco. O mesmo acontece na seqüência entre os blocos dois e três; três e quatro; e quarto e último bloco com a locução final e a vinheta de encerramento.

A fórmula mais comum de edição é aquela realizada na tela de um computador. A gravação é introduzida num disco rígido da redação ou no sistema computadorizado de toda a emissora. Usando um software compatível, você pode ver os dados na tela em formas de ondas. Então, usando o *mouse* é possível destacar as partes que interessam do áudio, podendo cortar e reordenar o material. Esse método também pode criar efeitos sonoros, deixando o material original intacto. Isso significa que é fácil fazer experiências com essas unidades de edição até alcançar o resultado desejado. (CHANTLER; HARRIS, 1998, p.90 e 91).

## 6.4. PÓS-PRODUÇÃO DO *DISCO CLUB*

### 6.4.1 - TAREFAS

Depois de finalizado (masterizado), o programa é gravado em um CD de arquivo de dados como forma de *backup* (arquivo), e copiado para um *PenDrive*, que será utilizado para transportar o material de áudio da residência do DJ Gérson Freitas, local onde ocorre a masterização final do *Disco Club*, para o estúdio de gravação e edição da Rádio Correio FM de Campina Grande - PB, onde o arquivo de áudio será copiado do *Pen Drive* para o *HD* do computador principal da emissora. A partir dessa máquina, o locutor/operador da 98FM (responsável no estúdio de locução pela publicação do *Disco Club* na grade musical da Rádio Correio FM) executará o programa no ar, através do *Playlist Digital* – *software* usual da emissora para suas atividades radiofônicas.

### 6.4.2 - CÓPIAS E CATALOGAÇÃO

A catalogação é um mecanismo indispensável no processo de arquivo e finalização do material editado do *Disco Club*, sendo feita da seguinte forma entre os participantes da equipe quando o programa está ainda no processo de edição:

- Nome do bloco ou nome do programa, ex: *Disco Club* Bloco 01; *Disco Club DrumandBass*; *Disco Club House*; *Disco Club Flash Back*;
- Nome do autor, ex: *Disco Club* Bloco 01 – DJ LéoKandi; *Disco Club* Bloco 02 – DJ

Gérson Freitas; *Disco Club* Bloco 03 – DJ Marquinhos Espinosa; *Disco Club* Bloco 04 – DJ Alisson Correia;

- Data e edição, ex: *Disco Club* Bloco 01 – DJ LéoKandi – 20-05-2010 – Sexta-feira; *Disco Club* Bloco 02 – DJ Gérson Freitas – 20-05-2010 – Sexta-feira.

A catalogação formal que vai para a emissora é: nome do programa, edição, observação e data. Ex: *DISCO CLUB – SEXTA – COMPLETO – 20-05-2010*.

Os quadros também são endereçados de forma individual para fins particulares de divulgação. Para ser levado ao público através da internet, o bloco de Alisson Correia recebe apenas a data do dia em que foi veiculado na emissora, quando este é levado ao público para livre *download*, já o DJ Marquinhos Espinosa faz sua catalogação da seguinte forma: PROGRAMA *E-MUSIC* 80 BLOCO 1.

#### **6.4.3. ARQUIVAMENTO**

O arquivamento ou *backup* do *Disco Club* em CD é feito da seguinte forma: são salvos separadamente todos os blocos de trinta minutos, mas também é salvo o produto final que vai ao ar na emissora. Desta maneira, quando necessário, a equipe pode ter acesso direto a um bloco específico, às vinhetas, ao *Off* das locuções, às chamadas ou à edição completa do programa.

#### **6.4.4. DIVULGAÇÃO DE PRODUTO**

Após a veiculação no ar de toda a edição do programa *Disco Club*, o bloco completo de duas horas (já arquivado em CD) é hospedado pelo DJ Gérson Freitas no site de compartilhamento gratuito *4Shared* – espaço virtual, legalizado e gratuito, que funciona como um HD virtual.. Depois que o áudio é carregado através de um *upload*, um link para download é gerado e o DJ posta esse endereço eletrônico na comunidade *Disco Club* no site de relacionamentos Orkut. Nesse local virtual os ouvintes interessados poderão acessar o link do *4shared* que contem o programa completo, fazer o download (baixar) do arquivo em computadores pessoais em qualquer lugar do mundo - através da internet - e ouvi-lo novamente.

Apesar dessa disponibilização que permite aos ouvintes e internautas terem acesso direto e gratuito ao programa completo através de *downloads*, os DJ Alisson Correia, Marquinhos Espinosa e Léo Kandi também colocam à disposição na comunidade *Disco*



*Club* do site de relacionamentos Orkut os seus respectivos blocos de forma separada. A hospedagem dos blocos é feita da mesma maneira, no site *4shared*. Dessa forma, os interessados poderão selecionar qual bloco querem ou podem ouvir de acordo com critérios pessoais de seleção e escolha.

Alisson Correia ainda disponibiliza o link para *download* do seu bloco musical editado semanalmente para outras duas comunidades virtuais disponíveis: Orkut e um blog de música chamado *Expresso Musik*, o qual ele é responsável.

Blocos do quadro *E-Music* feitos por Alisson Correia e Marquinhos Espinosa também são catalogados separadamente, ou seja, eles podem ser hospedados com a nomenclatura diferenciada, pois também são carregados individualmente (*upload*) no site de compartilhamento *4Shared*. O bloco musical fica hospedado e disponível para *download* separadamente do *Disco Club* que é veiculado na Rádio. Com isso, qualquer pessoa que tenha a vontade de escutar apenas o quadro *E-Music* poderá encontrá-lo na rede mundial de computadores.

## 6.5. DIVULGAÇÕES PELA RÁDIO E INTERNET

Depois de concluídos os processos de pesquisa, produção, mixagem e edição do áudio do programa *Disco Club*, o DJ Gérson Freitas se dirige até a Rádio 98FM que fica localizada no décimo primeiro andar do edifício Palomo no centro da cidade de Campina Grande – PB.

Na Rádio, Gérson tem três opções de veiculação: a primeira é levar o material todo gravado e pronto para ser veiculado, o que resulta em apenas deixar o produto nas mãos do coordenador artístico para que ele programe o material na grade musical. Esse produto será levado ao ar por meio de um computador no formato MP3 com a qualidade de 160Kbps e frequência de 44.100 Khz, utilizando o *software* Playlist Digital.

A segunda opção é a de levar o material parcialmente acabado faltando apenas acrescentar a locução ao vivo. Dessa maneira o locutor âncora e o DJ Gérson podem ficar presentes no estúdio enquanto o programa vai ao ar e acrescentam nos fins e inícios dos blocos musicais as locuções correspondentes. Nesse formato o áudio é gerado a partir do programa de computador *PlaylistDigital* e as locuções são feitas ao vivo com o uso de dois microfones devidamente instalados no estúdio da Rádio 98FM.

A terceira opção é a de fazer metade do programa ao vivo utilizando equipamentos profissionais (*Mixer*, *CDJ* e *Toca-Discos*) e executando as mixagens e locuções dentro do estúdio da Rádio, deixando apenas gravada a parte de Alisson Correia e Marquinhos

Espinosa que são os dois integrantes que não residem em Campina Grande. Os equipamentos de DJ são instalados na mesa de som principal da Rádio para que as mixagens possam ser transmitidas instantaneamente e mixadas também com a locução via microfone.

As três formas de se veicular o *Disco Club* são utilizadas pelo DJ Gérson Freitas, ficando a escolha de cada método por critério de conveniência, ou seja, quando há disponibilidade, a melhor opção é sempre a terceira em que os DJs estão mixando ao vivo no estúdio da Rádio. Já as outras ficam como situações regulares, isso ocorre quando os DJs estão trabalhando em eventos que acontecem no mesmo horário do programa e impedem que os DJs estejam presentes na Rádio para mixagens ou locuções ao vivo. Quando isso ocorre, é usada a opção 1 – o programa é totalmente gravado e fica para ser veiculado sob responsabilidade do coordenador artístico da Rádio.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho, concluímos que o programa de rádio *Disco Club* utiliza o conteúdo informativo e musical disponível na internet, e traduz a linguagem da web para a linguagem radiofônica, ao mesmo tempo em que o material produzido no Rádio também é decodificado para a publicação na internet, construindo uma ponte entre essas diferentes mídias. Isso comprova que ambas existem sem que uma interfira na existência da outra.

O rádio se mantém valorizado frente às novas tecnologias e convergências das mídias. O que é levado ao ar nas ondas hertzianas e com diversos playlists acaba sendo um grande diferencial disponibilizado em sites de compartilhamento disseminados na rede mundial de computadores, podendo ser ouvido em *Ipods*, *Iphones* e dispositivos portáteis, ganhando espaço entre os internautas que também podem “sintonizar” o rádio acessando a internet.

O *Disco Club* produz entretenimento e informação para uma grande quantidade de pessoas que ainda não têm acesso à internet ou às novas tecnologias e encontram no rádio a possibilidade de conhecer mais sobre a música eletrônica nacional e internacional que faz parte do cotidiano de outras regiões do Brasil e do mundo; tendo em vista que um simples aparelho de rádio de pilhas de baixo custo pode sintonizar perfeitamente uma emissora de rádio, enquanto que a internet exige maior custo para a sua utilização cotidiana.

## REFERÊNCIAS

ASSEF, C. **Todo DJ Já Sambou**. São Paulo. Conrad: 2008.

BARBEIRO, H.; LIMA, P. R. de. **Manual de Radiojornalismo: Produção, Ética e Internet**. 2 Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

CHANTLER, P.; HARRIS, S. **Radiojornalismo**. 2 Ed. São Paulo: Summus, 1998.

COSTELLA, A. **Comunicação do grito ao satélite**, Campos do Jordão: Mantiqueira, 2005

ENCICLOPÉDIA LIVRE WIKIPEDIA. **Guglielmo Marconi**. Disponível no site: <[www.wikipedia.org](http://www.wikipedia.org)> Acesso em 18-08-2010 às 21:30.

\_\_\_\_\_. **Rádio AM**. Disponível no site: <[www.wikipedia.org](http://www.wikipedia.org)> Acesso em 18-08-2010 às 21:40.

\_\_\_\_\_. **Nicola Tesla**. Disponível no site: <[www.wikipedia.org](http://www.wikipedia.org)> Acesso em 18-08-2010 às 21:50.

\_\_\_\_\_. **Reginald Fessenden**. Disponível no site: <[www.wikipedia.org](http://www.wikipedia.org)> Acesso em 18-08-2010 às 22:00.

\_\_\_\_\_. **Conector RCA**. Disponível no site: <[www.wikipedia.org](http://www.wikipedia.org)> Acesso em 21-10-2010 às 22:00.

FERRARETTO, L. A. **Rádio - Veículo, História e a Técnica**: 2ª Ed. São Paulo, 2001.

FISCHER; MERRILL. **Comunicação Internacional – Meios – Canais – Funções**. Tradução de Edilson Alkmin Cunha. São Paulo: Cultrix, 1970.

JUNG, M. **Jornalismo de Rádio**. São Paulo: Contexto, 2007.

MCCLEISH, R. **Produção de Rádio**, São Paulo: Summus: 2001. Sagra Luzzat.

SOUZA, A. C. B. de; OLIVEIRA, F. G. de; FREITAS, G. Mª S. de. **Historia da Midia Regional: o Rádio em Campina Grande**. Campina Grande: UFCG, 2006.